

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 127

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 24 de Abril de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

Ensino religioso

Mais uma vez seja transcrito o art. 3.º, n.º 10.º, da constituição da República:

«O ensino ministrado nos estabelecimentos públicos e particulares fiscalizados pelo Estado será neutro em matéria religiosa».

Sobre todos os estabelecimentos de ensino, colégios e escolas, tanto oficiais como particulares, o Estado, por intermédio dos seus inspectores escolares, tem o direito de fiscalização.

Falta sómente distinguir o que seja, no bom sentido do termo, ensino neutro em matéria religiosa, visto o citado artigo a muitos queira parecer que não diz que se não ensine, mas tam sómente que o ensino sobre matéria religiosa seja neutro.

Vejam os ainda, no sentido do sofisma, o que quer dizer ensino neutro, se neutro não é nem laico nem religioso.

¿Quer dizer ensino imparcial?

Mas no ensino de que se trata não pode, não deve senão significar *abs-tenção*, visto que o espírito de imparcialidade ainda podia admitir-seem tal matéria se, por exemplo, nas escolas se fizesse o estudo das Religiões, e não, como pretendem, inocular o bacilos duma religião.

Mas logo outro sofisma surge dividindo as escolas particulares das escolas oficiais, para que nas primeiras seja a vontade dos pais quem regule e pautе os limites dessa imparcialidade, visto que estes pagam sem a intervenção do Estado.

Simplesmente ainda o sofisma não pega, pois se existiam dúvidas, para elles, sobre a verdadeira interpretação do artigo da constituição da República, essas dúvidas acabam de desaparecer com a circular do ministro do Interior, de que todos já teem conhecimento.



NOTAS E FACTOS

Profecias exquisitas

Rodrigo Pimenta diz que «a única solução, o único caminho a seguir para que a nação portuguesa, anemizada e febril como está, se transforme num corpo são, com condições de vida, com garantias de independência insofismável e definitiva», evitando assim «que uma nova revolução faça correr sangue de irmãos»— está em que o sr. Presidente da República chame a constituir governo o Partido Evolucionista.

Quasi valia a pena experimentar... se não fosse preferível assistir á «nova revolução que fará correr sangue de irmãos», anunciada e preparada nos arcanos da opposição evolucionista.

No mesmo pé

Acusam Afonso Costa de, sem licença dos evolucionistas, ter dito algures que o catolicismo tendia a desaparecer em duas ou três gerações mais.

¿Por nossa banda não vemos mal na declaração—oiçam-no bem! Mas se tal declaração encerra gravidade, então atire a sua pedra quem esteja isento de culpa. O evolucionismo, não! São do seu chefe estas palavras pronunciadas na sua conferência do Coliseu, falando da decadência das religiões: «... O catolicismo não está menos abalado, e, apesar das variadas infiltrações do rejuvenescimento que lhe teem sido feitas, o seu fim, embora a longo prazo, é inevitável.»

«Duas ou três gerações» é «um longo prazo»— tudo vem a dar na mesma.

A descoberto

¿Mas, afinal, pode saber-se o que pensa, que modificações promete introduzir na lei da Separação o Partido Evolucionista?

Disse o seu chefe—num dia de bom humor: «¿ Quanto a mim não é muito o que nessa lei fundamental tem de ser alterado. E' até muito pouco. Mas esse pouco, que é nada relativamente á essência da lei, que deve manter-se com energia, é muito, talvez, em face do alvoroço que larra no espirito dos crentes!»

Afinal... é o que se vê: estão todos, inclusive o seu autor, de acôrdo em que «é pouco ou nada, relativamente á essência da lei», o que na mesma lei precisa de ser alterado!

¿Como é, pois, que os mesmos evolucionistas não teem vergonha de andarem a bater a tecla da terrível lei da Separação?!

¿Para que mentem, para que enganam, para que iludem... aquêles que os não conhecem?!

A êles!...

O grupo organizador do Partido Evolucionista local trabalha—à cata de correligionários.

Achamos bem. Já que essa gente não quer ingressar nas fileiras, espontaneamente, pelo seu pé, venha ao menos... ao colo.

Que afinal—sempre é vir!

O jôgo

Foi regeitada a regulamentação do jôgo por uma maioria de 27 votos.

Passou a borrasca, sem causar crise ministerial, como se fazia anunciar.

O contrario disto é que seria... crise moral.

Pois qué! ¿Se até havia quem defendesse a regulamentação desse mal—só porque outros males, como a loteria, a prostituição, etc., foram também regulamentados!

¿Mas foram-no por este governo?...

¿E é com um mal que se justifica outro?...

—Que, não se podendo proibir absolutamente, melhor era tirar dêle alguma receita—objectavam os defensores da regulamentação.

¿Mas então um mal que não se consegue reprimir absolutamente ganha por isso direito a constituir-se em acto legal, só porque provém da uma melhoria de finanças para um país?!

Admitindo ainda a hipótese de que o país carecia,—que não carece, disse—o Ministro das Finanças!—do rendimento do jôgo para salvar-se, ¿devia, ainda assim, ser por um crime que o país se procurasse resgatar?!

Ah! mas ainda bem. O projecto foi rejeitado.

«O Radical»

E' um semanário de Barcelos que ressurge. Era já da nossa permuta e continuá-lo há a ser, porque é um jornal bem feito, tanto no seu aspecto material como na sua factura de redacção.

2.º aniversário

A exemplo do que se fez por todo o país, Guimarães também manifestou regosijo pela passagem aniversária da lei que separou o Estado da Igreja—essa lei que, como bem diz o sr. António José de Almeida, «deve manter-se com energia».

Pelas ruas percorreu uma banda de música, no ar estralejaram foguetes e à noite iluminaram os edificios da Câmara, Centros republicanos e Internato Municipal.

O telegrama

Lemos uma comunicação telegráfica do solicito correspondente desta cidade para o «Primeiro de Janeiro» dando conta de factos anormais de reconhecida gravidade,—factos que um inquérito apurará e punirá, como de conveniente e indispensável.

Reservamo-nos para apreciar em melhor oportunidade este acontecimento.

HUMORISMO SENTIMENTAL

Se eu fôsse o padre santo, largaria a tiara papal, com gesto ledo, se o meu lábio, baixinho, certo dia, te dissesse, mulher, o meu segredo.

Se eu fôsse um franciscano gordo e lento, e ouvisse, andando ao longe, o teu risinho, largava, por seguir-te, o meu convento, o bordão e a sacola no caminho.

Se eu fôsse o anjo mau, Sátan caído, fulminaria aos pés, teu anjo bom, só por beijar-te a fimbria do vestido e o laço da botinha à Bonaiton.

Se eu fosse o indio no deserto errante, por um fio sequer do teu cabelo, daria de bom grado, o meu turbante, meu cachimbo, o meu leque, e o meu camelo!

Se eu fôra o fundo do mar que ri das sondas, rojaria a teus pés a fronte mansa, e poria em leilão as minhas ondas, por uma onda, mulher, da tua trança!

Gomes Leal.

Os únicos

Nós não duvidamos acreditar que «o único partido que sabe reconhecer os valores e as competências da sociedade portuguesa», como no lo diz Rodrigo Pimenta, é o Partido Evolucionista.

Simplesmente opomos a isso uma condição... bem simples:—jé no desaparecimento dos outros partidos políticos da República!

Só depois disso o Evolucionismo será o «único» apto a fazer esse reconhecimento.

Entretanto deixe isso ao sr. Brito Camacho—que já requereu patente de invenção.

«Junta... que junta

Existindo, desde há muito, fundas divergências entre o padre que pastoreia a paróquia de S. Paio e os dirigentes das irmandades ali erectas,—divergências que, de irritação em irritação, tam já amordaçando os sinos, negando os parâmetros e fracasando o cullo—acaba de ter o seu termo fechando pela paz e concórdia entre todos os cristãos, mercê da intervenção oportuna e conciliadora por parte da Junta Paroquial—que é republicana, mas devota, sem dúvida, de Nossa Senhora da Paz.

Bem hajam.

Alma grande...

«Engana-se quem supõe que a República pôs á margem os valores e as competências do Passado. Houve um partido, é certo, que achincalhou a Sinceridade Portuguesa, o Patriotismo, a Dedicção. Mas nem o partido Evolucionista nem o regimen republicano podem ser responsáveis por essas afrontas, por esse enxovalho, por esse desdem!»

RODRIGO PIMENTA.

Está-se a ver... ¿Quem «achincalhou», quem «desdenhou», quem «afrontou», quem, numa palavra, «pôs á margem» a «Sinceridade», o «Patriotismo», os «Valores», as «Competências», aquilo, finalmente, que de bom tinha o «Passado»—tudo com letra maiúscula—foi o «Partido Demagógico», fomos nós. Caramba! Já é ter bojo... para larrar sentenças!

Pois muito mais rasoárel é seu irmão, que disse na conferência do Centro Evolucionista de Coimbra, o seguinte:

«A República fez-se e toda a gente a aceitou. Mas poucos dias depois, ou porque receássemos que nos tomassem o lugar, ou porque ciumentos de mais, achássemos que os outros eram de mais, começamos a increpar os que para nós vinham, chamando-lhes interesseiros e adesivos.»

Assim, sim. Toca um bocado a cada um na responsabilidade dessa campanha—o que é quasi nada, quasi uma miséria.

E reja lá! ¿Nós até estamos contentes com a nossa consciência!

—Porque não mete a mão na sua?

Horário do Caminho de Ferro

Mantemos, com carácter permanente, na 4.ª página, o horário revisto do Caminho de Ferro de Guimarães.

Tiro aos pombos

Para o próximo domingo o Club de Caçadores promove na sua carreira de tiro, à Feijoeira, um torneio de tiro aos pombos onde serão distribuídos prémios aos atiradores mais classificados.

Uma "juventude, degenerada"

III

Ora vamos cá a isto:—Como em nosso anterior artigo deixamos demonstrado, essa divertida rapaziada católica da nossa terra, que traz em preparação um... club, promete, pelos seus estatutos, instruir-se nos magnos problemas «religiosos esociais»—debatendo, por certo, de preferência, aqueles que mais afligem a pobre humanidade. Bons rapazes!

Simplesmente—deixem-nos mais uma vez observar—achávamos mais lógico, se não mais prudente, que, em vista dos mesmos terem prestado voto de **inecondicional** adesão aos ensinamentos da Igreja e mais de fiel **submissão** à autoridade prelatia, eles se reunissem, não para absorverem o espírito nas cogitações altas e profundas dos bicudos problemas «religiosos e sociais», mas, sim, para elevarem o mesmo espírito aos céus nos extasis divinos da penitência e da oração.

De resto, afora este modesto reparo, estamos plenamente de acôrdo que a terrível rapaziada católica se atire à discussão dos tetricos problemas «religiosos e sociais»—pelo menos como S. Tiago aos mouros. «E' pela palavra, pelo raciocínio e pela discussão, conforme diz o sr. cónego Sena Freitas, que se pode manifestar a verdade duma idea e duma doutrina», como só pela experiência é «que se constata as cousas de fé», na opinião autorizada do abade Lamennais, do cura Merlier, de Strauss, de Renan e de muitos outros—embora muitos destes, por tal caminho, viessem a divorciar-se da Igreja. Mas... adiante.

Este perigo, como já se viu dos estatutos, não ameaçará a disciplinada juventude católica, pois além do indispensável protectorado dos santos das suas devoções, já terão sempre assentado à sua mão direita, como no Credo,—um sacerdote, um padre, um reverendo!

Quem, portanto, manterá cativo, no espaço, o balão das discussões «religiosas e sociais», desviando-o prudentemente do adejar largo e infinito da águia do pensamento, será — um representante da classe mais *desinteressada* no debate...
Bons rapazes!

Vamos, pois, assistir à discussão da sua primeira tese. Como já dissemos em nosso anterior artigo, o reverendo sacerdote velará por tam graves cerimónias, de sobrepeliz e estola, enquanto a divertida rapaziada católica usará o *travesti*... de meninos do coro.

Um pequeno órgão generará músicas celestiais, e, para que o ambiente embriague as almas dos moços juvenis, o tótivolo espalhará incensos casros e enebriantes.

Vai principiar a oração... de sapiência.

Preside um jovem... de 35 anos, que gosa—art. IV—«de boa reputação religiosa, moral e civil».

—Tem a palavra o relator encarregado de dar parecer acerca da infalibilidade do Papa—diz o presidente.

—Julgo isso inconveniente, —observa-lhe ao ouvido o «assistente eclesiástico» —já porque é um dogma, já porque a saude melindrosa de Sua Santidade...

—Tem a palavra o relator encarregado de dar parecer sobre as pessoas da Santíssima Trindade—volve de novo o presidente.

—Perdão!—interrompe de novo o «assistente eclesiástico» —mas isso é ainda doutrina dogmática e está por isso fora dos domínios da discussão.

—Tem a palavra o relator encarregado de dar parecer sobre as religiões, segundo a história dos povos.

O «assistente eclesiástico» torce-se, meche-se na cadeira, frange a testa, toca no cotovelo do presidente, não podendo, contudo, impedir que o relator se levante e diga mais ou menos isto:

«Jovens católicos e irmãos meus caríssimos: Como sabeis, o Cristianismo, a religião fundada por Jesus Cristo Nosso Senhor, está, mercê de várias dissidências que agora não veem para aqui, dividido em três grupos principais, a saber:—os *Católicos*, em cujo número estamos, com 220 milhões de adeptos, repartidos por França, Espanha, Portugal, Itália, Alemanha do Sul e América portuguesa e espanhola; os *Protestantes*, com 120 milhões, repartidos por Inglaterra, pelos Estados escandinavos, Alemanha do Norte, Suissa, América inglesa e Austrália; os *Ortodoxos*, com 100 milhões, agrupados na Grécia, na Ásia Menor, na Rússia e na península dos Balkans. Ora... mas ainda não é tudo. Além de termos de constatar, mau grado nosso, a existência destes três enxêrtos do Cristianismo puro de Jesus, há ainda uma ceira imensa de outras religiões que, a despeito da nossa vontade, ainda não foi possível atrair e muito menos fazer desaparecer. Dentre essas não vos falarei das religiões dos povos chamados selvagens, nas religiões da Índia, nas religiões da China, da

Pérsia, dos eslavos, dos germanos, dos celtas, dos gregos, dos egipcios, dos japonezes, etc., etc., para simplesmente destacar aqui a maior delas todas — o Budismo, fundado na Índia por um filósofo chamado Buddha, no século VI antes de Cristo, pois ainda hoje conta 500 milhões de crentes, apesar dos trambolhões que tem sofrido!

E erguendo a voz à maneira de esguicho, o jovem relator acrescenta:

—Todas estas religiões, porém, que vos tenho enumerado e descrito, não passam, excepção da nossa, de puros erros teológicos, de meras fantasias dos povos que as adoptam e seguem! São, numa palavra..., uma mentira!

—Muito bem! muito bem! —aplaude o «assistente eclesiástico» que na esteira da narrativa histórica já suava sagrados zêlos canónicos. E o jovem relator prossegue:

—E' certo que na estatística dos números a nossa santa religião católica só conta, como vos disse, 220 milhões de filiados.—Reinach, Hist. das Religiões, — quando é certo que se encontram repartidos pela superficie do globo 1.500 milhões de criaturas. Assim, pois, pensando um momento nesta disformidade; vendo fora do grémio da nossa santa Igreja ainda 1.280 milhões de almas, sem contar tantas outras que não se movem ao sôpro de religião alguma, pergunta-se:—¿condena o Alto Juiz Supremo essas 1.280 milhões das almas às penas eternas do inferno?

—Condena! condena! —bramem de todos os lados, dominando neste clamor de febre a voz autorizada do «assistente eclesiástico».

E o relator, agora em tom seráfico e cruzando as mãos sobre o peito, exclama comovidamente, olhando o céu... que é de estuque:

—E' essa também a minha opinião!...

Eis como é lícito que a divertida rapaziada católica discuta, como promete, os magnos problemas «religiosos e sociais».

Mas voltaremos—por honra à Manchester portuguesa.

Eleição da Comissão Municipal Republicana de Guimarães

Nos termos do artigo 26.º da Lei Orgânica do Partido Republicano Português, convoco todos os cidadãos deste concelho, inscritos no cadastro partidário, para no dia 4 de Maio, pelas 15 horas, na sede do Centro Republicano de Guimarães, rua do Dr. Avelino Germano, se proceder à eleição da Comissão Municipal Republicana, conforme o disposto nos artigos 24.º e 25.º da mesma Lei.

Guimarães, 22 de Abril de 1912.

O presidente da Comissão Municipal Republicana,
Mariano da Rocha Felgueiras.

REPORTAGEM

Contribuições do Estado

O sr. Faustino Pereira Camelo, secretário de finanças, mandou afixar editais avisando os interessados de que no dia 1 de Maio próximo se há de abrir o respectivo cofre da tesouraria, para a cobrança voluntária das contribuições predial, rústica e urbana, do ano de 1912, as quais poderão ser pagas em quatro prestações, cobrando-se conjuntamente a primeira e a segunda dentro de trinta dias úteis, a contar do dia da abertura do cofre; a terceira no mês de Julho e a quarta no mês de Outubro próximo. Vencidas e não pagas a primeira e a segunda prestações, logo que termine o prazo da cobrança voluntária, proceder-se há ao relaxe de todas as prestações vencidas e por vencer dentro dos trinta dias imediatos, ficando os contribuintes sujeitos aos juros da mora, a contar do referido prazo.

Leixões

Rebemos uma pequena brochura onde o abalitado engenheiro sr. Ezequiel de Campos, deputado da nação, e que foi relator do parecer da Comissão de Obras Públicas da Câmara dos Deputados, faz algumas considerações sobre a proposta da lei apresentada à mesma Câmara pelos srs. ministros das Finanças e do Fomento, em 18 de Fevereiro, relativas ao porto comercial de Leixões.

Agradecemos a oferta.

O 1.º de Maio em Guimarães

Os operários desta cidade trabalham afanosamente para que a sua festa—A Festa do Trabalho—revista o maior luzimento possível.

Ainda não temos conhecimento do programa definitivo, mas, segundo as informações que colhemos, deve ser, pouco mais ou menos, o seguinte:

Com uma salva de tiros será anunciada a alvorada do dia 1.º de Maio, percorrendo as ruas da cidade a Banda Boa União.

Pelas 7 horas seguirão para o Cemitério Municipal as deputações das diversas colectividades, acompanhadas pela bandeira do Centro Socialista de Guimarães, usando da palavra naquelle recinto diversos operários.

Pelas 9 e meia horas organizar-se há o cortejo, no qual se incorporarão as bandeiras de todas as classes, que partirá do Largo da Oliveira, percorrendo diversas ruas desta cidade.

A Associação de Classe dos Lavradores e Agricultores far-se há representar no cortejo com um carro representando a agricultura, e a comissão das festas com um carro que representará o trabalho.

Também virão incorporar-se no cortejo os operários do Pevidém, que segundo nos consta serão acompanhados pela banda de música daquela localidade.

A' passagem do cortejo no Largo 1.º de Maio serão descerradas, pelo Presidente da Câmara, duas lápides de mármore, mandadas colocar pelo Centro Socialista, entoado o hino 1.º de Maio um côro de creanças.

A's 14 e meia horas realiza-se um comício publico, num local próximo ao depósito geral das águas, no qual falarão dois operários portuenses, seguindo-se um *pic-nic*, tocando, durante o mesmo, uma banda de música.

Pelas 20 horas haverá sessão solene.

Desde as 21 até às 24 horas a Banda Boa União executará as melhores peças do seu repertório no Largo da Oliveira, em frente ao Centro Socialista de Guimarães.

Exercício

Os recrutas de infantaria 20 tiveram ontem exercício no local de S. Torquato, o qual consistiu em marcha, estacionamento e combate.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Oferecido pela direcção desta Companhia temos presente o relatório relativo à gerência de 1912. Confrontando-o com relatórios anteriores verificamos o seguinte quadro:

Saldo de 1909	35:990\$107
Dividendo distribuido 6%	
Saldo de 1910	30:945\$045
Dividendo distribuido 6%	
Saldo de 1911	35:407\$815
Dividendo distribuido 6%	
Saldo de 1912	59:379\$151
Dividendo distribuido 7%	

No mapa da Caixa de Socorros a Operários, vê-se que foram distribuidos subsídios na importância de 1:109\$705 réis, passando um saldo para 1913, de réis 6:447\$148. A receita desta Caixa é constituída por uma verba anualmente votada em assemblea dos acionistas, pelo saldo de lucros da Cooperativa, pelo produto das multas e juro do capital.

No número das propostas apresentadas à assemblea geral dos acionistas, encontra-se a reforma do bairro operário, a construção dum novo bairro «mais acomodado e higiênico», bem assim a criação duma Caixa de Aposentações, cujas bases no mesmo Relatório veem indicadas, para os empregados da Companhia, independente da Caixa dos Operários e para aqueles que desta não beneficiam.

Podemos, em resumo, constatar que a República não fez mal ao progresso desta Companhia—o que é uma grande consolação para aqueles que, como nós, a ajudou a fazer.

Crise de trabalho

Um sócio honorário da Associação de Classe dos Operários Cortidôres e Surradores, entregou ao presidente desta colectividade a quantia de 20\$000 rs. para distribuir pelos operários sem trabalho.

A direcção distribuiu aquéla quantia da seguinte forma: 2 operários a 550 cada um; 10 a 500; 19 a 400; 17 a 300, e 6 a 200 rs. cada um.

Foram contemplados 54 operários.

O mesmo sócio enquanto durar a crise fica contribuindo com a quantia de 500 rs. semanais.

E' já o segundo sócio honorário que desta forma beneficia os operários, em luta com a grande crise.

No próximo número dedicaremos a nossa atenção a este momentoso assunto.

Teatro D. Afonso

Agradaram muito os trabalhos aperfeiçoados de Giordano e seus colegas exibidos no nosso teatro. Durante as três noites a casa esteve verdadeiramente *à cunha*, o que por certo modo recompensou bem a arrojada resolução da Empresa trazendo ao nosso teatro uma *troupe* de artistas deveras apreciáveis.

As fitas, como sempre, agradaram muito.

Captura

Foi prêso em Braga, a requisição da nossa autoridade, o burlista Palmeira, natural deste concelho e que havia fugido com um cavalo para lugar desconhecido.

O figurão vendeu o animal em Vieira, o qual pertencia ao João dos Pombais.

Contra o Palmeira existem diversas queixas na administração do concelho.

Julgamentos

São as seguintes as causas crimes que hão-de ser julgadas em audiência geral do segundo trimestre do corrente ano:

Abril 29—Crime de passagem de moeda falsa, de que são acusados, Domingos Martins Salgado e António Martins Salgado.

Maio 6—Crime de homicídio frustrado, de que é acusado António Durães da Silva.

Maio 6—Crime de homicídio voluntário, de que é arguido Manoel Antunes.

4 de Maio

Promoverá, neste dia, uma excursão à Póvoa de Varzim, a Academia Vimaranesa, realizando naquela aprazível praia um espectáculo no Salão-Teatro, cujo produto líquido revertirá a favor da Caixa Filantrópica Académica.

Acompanha a excursão o sr. José de Pina, distinto professor e reitor do nosso liceu.

Cantina Escolar Vimaranesa

Esta simpática instituição de protecção às crianças pobres das escolas centrais dos dois sexos, recebeu já o importante subsídio camarário de 500 escudos e a verba de 6 escudos com que a junta paroquial de S. Paio resolvera subscrever a favor da mesma Cantina.

AS "GUALTERIANAS,"

Para dar início à realização da inolvidável Festa da Cidade, em que tam patrioticamente toda a cidade de Guimarães se vem empenhando, há alguns anos, foram pela Direcção da Associação Comercial distribuídas as seguintes circulares:

Ex.^{mo} sr.—A Direcção da Associação Comercial de Guimarães, convencida de que o que se tem feito nos últimos anos relativamente à Festa da Cidade, constitue um novo encargo que não pode alienar sem faltar aos princípios patrióticos que inspiraram os seus beneméritos antecessores, resolveu levar a efeito neste ano, nos dias 2, 3 e 4 de Agosto, as grandiosas Festas Gualterianas com o brilho que as tem tornado famosas, com os atractivos que tem trazido aqui milhares de forasteiros que vão sempre satisfeitos com o que viram, quer seja transitório como as formosas iluminações e adornos das Gualterianas, quer seja permanente como o que a natureza nos dá nesta encantadora paisagem minhoto e com o que exibimos em produtos industriais que muito nos honram.

Esta festa, porém, não é da Direcção da Associação Comercial de Guimarães: é a Festa da Cidade, é a festa de todos os vimaranenses.

Vimos, pois, pedir o auxílio de todos os nossos conterrâneos, e assim rogar a v. ex.^a se digne contribuir para a realização das festas Gualterianas que, sendo uma honra para Guimarães pela forma como tem sido levadas a efeito, representam uma vantagem para o nosso comércio e para as nossas indústrias.

Esperando do reconhecido patriotismo de v. ex.^a um benévolo acolhimento ao nosso pedido, somos—De V. etc.

Presidente, José de Freitas Costa Soares; 1.^o Secretário, Domingos Martins Fernandes; 2.^o Secretário, José Ferreira Ramos; Tesoureiro, José Menezes de Amorim; Directores, Manuel Augusto Pereira Duarte, Manuel Caetano Martins e António Joaquim Gonçalves.

O padre indiferente
O padre liberal
O padre reaccionário

Os padres portugueses acham-se todos incluídos em uma destas três classes:—os indiferentes, os liberais e os reaccionários.

O padre indiferente vive obscuro e tranqüilo no fundo de uma aldeia entre a sua lavoura e o seu campanário. Baptiza as crianças, confessa os adultos e absolve os que morrem. Se não forem todos para o céu, a culpa não é d'êle. Cartilhas e bons conselhos propina-lh'os todos os domingos depois da missa conventual; se os não tomarem para seu bem, lá se avirão com o demónio no outro mundo e cá na terra com o regedor. Além disso êle cava a sua horta, é grande madrugador, deita-se com as galinhas, diz a missa ao romper de alva, caça a perdiz no inverno e pesca os barbos no verão. Afora um bocado de breviário, não lê senão um relatório para estar ao facto das luas e saber quando convém alporcar as pereiras e semear os pepinos. Bom homem, rijo, satisfeito, sanguíneo, infatigável companheiro na caça e na mesa, se tentardes esgrimir com êle algumas ideias políticas ou religiosas, algumas subtilidades de crítica, de controvérsia, terá tonturas, arregalará os olhos, ouvir-se-lhe hão rugidos interiores e não sentirá que um desejo: o de vos açular às pernas os seus cães e cascar-vos pela cabeça com o seu grosso marmeleiro argolado.

O padre liberal habita as cidades, lê os periódicos, intervém nas eleições, frequenta os botequins e as casas de jôgo, fuma cigarros, e protesta vigorosamente contra a reacção e contra o jesuitismo, trazendo os dedos amarelos e tomando medicamentos secretos.

O padre reaccionário anda quasi sempre de loba; tem os olhos baixos, o passo miúdo e comedido, o sorriso contrafeito como uma cousa azeda misturada com açúcar; gordura fria e pálida, um tanto sinistra; mãos brancas, suadas, viscosas; pés moles, de pato, arrastando. O confessionário é para êle uma vocação, um destino, um prazer: é a sua arte. Algumas vezes mobiliza-o com certo luxo, introduz-lhe um sofá e abastecer de viveres: uma lata de pão de ló e copos com geleia. E' af que êle escuta, de olhos meios cerrados e mãos cruzadas no peito, as confidências secretas das mulheres, os casos encobertos às mães e aos maridos, os inveterados vícios escondidos e os grandes crimes occultos, as obras e os pensamentos, os alvoroços da carne no meio da penitência e da oração, as tentações do inimigo, os ardentes desejos diabólicos, os pungentes escrupulos de alcova, a grande tragédia íntima dos místicos e dos solitários. Ele escuta, manda repetir, inquire, investiga, indaga, minúcia por minúcia, as circunstâncias que agravam e as circunstâncias que atenuam; disseca o peccado, desfibra-o músculo por músculo, nervo a nervo, artéria por artéria; depois reconstitue-o, recompõe-o, inteira-o, evoca-o, fa-lo ressurgir aos olhos da penitente—para a moralizar com enormidade do erro. A culpa, assim rediviva pelos retoques finos, dialécticos, incisivos do estilo teológico e casuístico dos comentadores do Decálogo, a culpa repintada com essa arte mais sábia, mais poderosamente minuciosa que a de todos os modernos romancistas psicólogos dos vícios torpes e vergonhosos, cinje outra vez a peccadora, coleia-se estreitamente com ela como a serpente do Éden, envolve-a em suas espirais, penetra-a de sua essência magnética, comunica-lhe a electricidade de seus filtros. E' então, nêsse momento terrível de crise, nevrálgico, histórico, aluci-

nado, que êle critica friamente, com uma análise perpendicular, dominadora, árbitra da comoção; e consola, aconselha, admoesta, subjugua, domina, e absolve ou condena, êle, êle em nome do Criador, a frágil criatura desmaiada a seus pés. O padre reaccionário faz parte da grande centralização católica, é uma das rodas do grande maquinismo, vive no sistema de partido como na obediência e na regra dum instituto. Não pensa nem discute. O seu rumo está tomado; segue-o apesar de tudo, atravez de tudo, como um boi abre um rêgo, com os olhos tapados. Tem heranças de velhas devotas, avultadas esmolas de missa, freqüentes presentes de confessadas. Vende água de Nossa Senhora de Lourdes ou de La Salette. Cobra os dinheiros de S. Pedro e remette-os para Roma. Assina a Nação, e quasi sempre é rico.

Ramalho Ortigão.

Centro Republicano

Assemblea geral

Reuniu na segunda-feira a a assemblea geral deste Centro, cujos assuntos eram:—apreciar o pedido de demissão do presidente da Direcção e ouvir o delegado ao Congresso de Aveiro.

Foi apresentada pelo sr. Mariano Felgueiras a seguinte moção:

«A assemblea geral do Centro Republicano de Guimarães presta ao seu digno presidente dr. Moreira Sampaio a sua mais calorosa homenagem, reconhece e agradece os valiosos serviços por s. ex.^a prestados a esta colectividade e lamenta a insistência de s. ex.^a em se demitir do cargo de presidente da Direcção que tam dignamente exerceu, manifestando-lhe a sua plena confiança.»

O sr. dr. Moreira Sampaio alegando motivos... particulares, não desistiu do seu propósito, sendo por isso elevado à presidência o membro da mesma Direcção sr. Abilio Cezar Barreira.

Enão havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Grande liquidação
e leilão

Em Guimarães

Toural, 93 e 95

Grande arrematação

Falência de Mariano P. Leite

Todos os dias úteis

Encarregado

BENJAMIM DE MATOS

Na antiga loja do Mariano liquidam-se até ao fim do corrente mês com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, todas as fazendas a saber:

Casimiras para fatos; Fazendas em côr e preto para vestidos; Baetas, Armures, Chales felpudos de seda e primaveras; Lenços de seda, de lã e algodão; Echarpes de lã Jerseys Kimonos blusas; Chitas, Flanelas, Crepons, Forros, Sedas pongé, Veludos pretos e de côr; Zephiroes, Riscados, Rendas, Guarnições, Bordados, Morins, Panos crús, Guardasoes, Gravatas, Alpercatas, Corpetes, Camisolinas, Meias, Peugas, Uma taboleta, Armação do estabelecimento, Balcão, Instalação electrica, Portas com vidraças, Uma bicycleta usada, e muitos mais artigos que estão no mesmo estabelecimento.

Gravatas de seda a 100 réis! O leilão anunciado para domingo 27, fica sem efeito.

Grande leilão aos sabados.

EDITAL

1.^o Publicação

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste Concelho de Guimarães:

Faz público que todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pêsos, medidas e quaisquer instrumentos de pesar e medir, devem cumprir esta obrigação desde o dia 1 de Maio até 30 de Junho dêsste ano, para o que estará aberta a oficina municipal de aflamento, na rua de Elias Garcia n.º 45, todos os dias úteis, desde as 10 às 14 horas.

Que, segundo o decreto de 1 de Julho de 1911, também são obrigados a aferir as suas medidas ou pêsos, os proprietários das fabricas, cafés, quiosques onde se vendam bebidas, casas de pasto, hospedarias e hotéis; pois, como determina o § 1.º do art. 10.º do citado decreto, embora possam vender os liquidos a copo ou a cálice, deverão ter uma colecção de medidas aferidas e conferidas para a venda por medida, quando seja exigida pelos clientes.

Que também os proprietários dos alambiques, serão obrigados a aferi-los, devendo êsse serviço ser feito no local onde os mesmos existem, pelo aferidor respectivo, o qual passará um certificado e cobrará as taxas determinadas no art. 4.º do decreto de 30 de Junho de 1894.

Que quem não satisfizer estas obrigações no prazo determinado, incorre nas multas legais.

E para constar se passou o presente e outro de igual teor, que serão afixados nos lugares mais públicos da cidade e concelho.

Guimarães, 2 Abril de 1913.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Concurso

1.^o Publicação

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, distrito do Braga:

Faz público que abre segundo concurso, por o primeiro ficar deserto, pelo espaço de 30 dias a contar da data da segunda publicação no "Diário do Governo", para o fornecimento da iluminação pública e particular da povoação das Caldas de Vizela, dêsste concelho, por meio de luz eléctrica, com as condições votadas pela Câmara e aprovadas superiormente que se acham patentes na Secretaria Municipal, edificio dos Paços do concelho, onde podem ser examinadas em todos os dias úteis desde as 10 horas até às 16.

Os concorrentes apresentarão as suas propostas em carta fechada, reservando-se a Câmara o direito de não aceitar nenhuma das mesmas propostas se assim o julgar conveniente, sem que, por esse facto, os ditos concorrentes fiquem com o direito de reclamar ou exigir qualquer indemnização.

mar ou exigir qualquer indemnização.

E para constar se publica este edital no Diário do "Governo", num jornal desta cidade, e se vão afixar ontros de igual teor nos lugares públicos do costume.

Guimarães, Paços do concelho, 15 de Abril de 1913.

E eu José Maria Gomes Alves, escrevão o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Editos de 30 dias

2.^o Publicação

No juizo de Direito desta comarca de Guimarães, e pelo cartório do escrevão abaixo assinado, no inventário orfanológico, a que neste juizo se procede por falecimento de Luis José Fernandes Júnior, casado e morador que foi no lugar do Canto, freguesia da Oliveira, desta cidade, no qual é inventariante a cabeça de casal e seu irmão José António Fernandes Guimarães, casado, proprietário, morador no mesmo lugar e freguesia, correm éditos de 30 dias que se começarão a contar da última publicação do anúncio, a citar não só ao coerdeiro António José Fernandes, de onze anos de idade, mas também o credor Domingos José Leite da Leva, ambos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos da República do Brasil, para virem e assistirem a todos os termos até final do referido inventário e nele deduzirem os seus direitos sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventário, sob pena de revelia.

Guimarães, 8 de Março de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
P. de Rezende.

O escrevão do 3.^o officio,

Caetano de Faria Lima.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade sítua em Caneiros, junto à estrada, composta de três moradas de casas terreas e uma com um andar, todas servidas por um quintal com água de bica, ramadas, fruteiras e árvores de vinho.

Trata-se na rua 31 de Janeiro, n.º 27.

Casa Africana

Mercearia e Confeitaria

Chá, café e vinhos finos

— DE —

A. Ferreira de Seixas

106, Rua da República, 108
(Antiga Rua da Rainha)

GUIMARÃES

Marçano

Precisa-se de um com prática de mercearia para um estabelecimento de S. Torquato. Nesta redacção se dão informações.

"ADESA,"

MARAVILHA CIENTÍFICA MODERNA

O «Adesa» limpa automaticamente, e por um processo novo, toda a qualidade de metais, prata, ouro, joias e pedras preciosas



Com o «Adesa», podem limpar-se ao mesmo tempo mais de 50 objectos sem ser preciso empregar pós, pomadas ou outros ingredientes.

Com o «Adesa», acabou a fadiga de esfregar um objecto de cada vez para o limpar.

O «Adesa», não contém nem mercúrio nem ácido, é completamente inofensivo.

O processo «Adesa», é o mais limpo e mais barato.

Nenhuma senhora pode dispensar em sua casa o «Adesa», para limpar as suas pratas, e muito principalmente as suas joias, evitando os perigos de as mandar limpar fora.

(O «ADESA» é breveté em todos os países do mundo, e toda a contrafacção será rigorosamente punida).

Depositário e vendedor exclusivo: Em **Guimarães**
AUGUSTO CUNHA & C.ª

O «Adesa» vende-se em caixas, a começar em 200 rs.

Do Chic da Moda

DE

CAMILO ALVES DE ALMEIDA

12, Praça de D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Toural)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovais. Chá preto e verde.

Horário dos comboios

(Rectificado)

PARTIDAS

Para a Trofa

5,54—Diário. Liga, 1 hora depois, com o Pôrto, Minho e Douro, por Ermezinde (P. 8,27) e Póvoa; para o Sul, de Campanhã, às 8,48.
8,16—Dias úteis—Rápido. Liga com o Pôrto (C. 10,30), Braga e Valença (P. 8,45); para o sul (oeste), de Campanhã, às 11,40.
10,49—Idem. Liga com o Pôrto (C. 13,26).
13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,43) e Douro, por Ermezinde (P. 17,12); com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,21).
16,41—Idem.—Correio. Liga com o Pôrto (C. 19,28); e Douro por Ermezinde, (P. 18,48); com Valença e Braga (P. 18,59); com o Sul, de Campanhã, às 20,25.
19,30—Domingos—Liga com o tranway n.º 36 do Minho para o Porto (C. 22,04)

Para Fafe

8,21—4.ª feiras e 22,11—Dias úteis.
11,34—Correio, e 16,49—Diários.
21,36—Dom., feriados e dias santificados.

CHEGADAS

Da Trofa

9,44—Dias úteis. Liga com Valença, Braga e Póvoa (P. 5,33)
11,27—Diário.—Correio. Liga com o Minho (P. 8,45) (C. 10,30).
16,41—Idem. Liga com o Minho (P. 14,21) (C. 16,43).
18,51—Dias úteis.—Rápido. Liga com o Pôrto (P. 16,50).
21,29—Domingos, fer. e dias santif. { Ligam com o Minho (P. 18,59) (C. 19,28).
22,02—Dias úteis.

De Fafe

5,46, 10,39 e 16,31—Correio. Diários, que partem de Fafe às 4,50, 9,43 e 15,35 Domingos. Comboio que parte de Fafe às 12,28.

Apeadeiros

Exceptuando os rápidos, há paragens de 1 minuto em Espinho, Madalena e Covas; e não para em Espinho o comboio que chega às 21,29.
Na linha de Fafe há paragens na Penha e Cepães, e na Arcela, aos sábados, há também paragem pelo comboio das 16,49 (ida).

INDICAÇÕES:—Os comboios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam as partidas do Pôrto e as chegadas ao Pôrto. As partidas de Vizela para Guimarães antecedem proximamente 20 minutos a hora de chegada a Guimarães.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,
João Vellozo de Araujo.

Sapataria Vimaranense

—DE—

António José Mendes

5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Nesta oficina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado, como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de «estar-calf» para homem, em preto ou de côr, ditas de bezêro, preto ou branco, ditas de «chevraux» preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.ª

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Morel, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

VJ. A dôr universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zarathustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volunes publicados (a 200 rs. brochado e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil—Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—**GUIMARÃES**

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadissimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

INTERESSES NO BRAZIL

O Escritório de Direito Internacional, à rua de Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Ano 1\$200 rs.
Semestre 600 "
Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 "
Número avulso 90 "

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, por linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional. Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Do Cidadão